

GUARDA (Valhelhas)

Valhelhas é uma freguesia do concelho da Guarda, distrito do mesmo nome e está situada na serra da Estrela. A igreja de Santa Maria Maior de Valhelhas dista cerca de 23,5 km da sede de concelho. Sair da Guarda pela estrada N18-1 e seguir durante cerca de 22 km. Em seguida, virar à direita para a estrada N232 e andar cerca de 500 m e a igreja encontra-se à esquerda.

O enquadramento da igreja de Santa Maria Maior é urbano, dentro do perímetro da povoação e junto à estrada nacional. Localiza-se próximo do pelourinho em cujo largo se situa o chafariz de Valhelhas.

Com a intenção de fixar a população em determinadas regiões, o monarca concedia privilégios aos povoadores, consignados nas cartas de foral. Foi o que se verificou com a localidade de Valhelhas, que recebeu foral de D. Sancho I em 1188, ano em que o referido monarca mandou restaurar o castelo da dita vila. Segundo Viterbo, o rei declarava na carta de foral que tinha dado a esta vila *iure hereditario in perpetuum* ao mestre da Ordem do Templo e aos freires que aí residiam. Segundo Pinho Leal, teriam sido os Templários os edificadores do castelo, mas, em 1755, tanto a torre de menagem como as muralhas foram destruídas pelo terramoto. Rui de Azevedo, citado por Barroca, afirma que foram os freires da Ordem de São Julião do Pereiro, e não os Templários, que receberam o castelo de Valhelhas. Nem o foral de 1188 nem a confirmação de 1216 referem qualquer uma das Ordens Militares, apenas *domno Gomecio et fratribus eius*, em 1188, e *magister domnus G. Sanchiz et comendatori L. Petriz*, em 1216.

Valhelhas foi um importante concelho no alvor da nacionalidade possuindo um vasto termo. A sua ocupação humana remonta a épocas pré-históricas e proto-históricas, como denunciavam os vestígios arqueológicos aí identificados.

Igreja de Santa Maria Maior

A ATUAL IGREJA DE VALHELHAS conserva como vestígios da época medieval dois elementos, nomeadamente, a cabeceira e o seu campanário. De planta longitudinal, é composta a igreja por nave única, profundamente transformada na época moderna ou totalmente reconstruída nesta ocasião, atendendo à sua escala e linguagem plástica. No portal lateral norte conserva-se um dos elementos que convoca a cronologia de edificação desta igreja.

Assim, a primeira referência que conhecemos para igreja de Santa Maria Maior de Valhelhas data de 1224 e trata-se de uma inscrição gravada em aduelas no portal norte da igreja, hoje realçada a negro, onde se lê

M(en)SE · MAGII · E(ra) M CC 2 X II ECCLESIA · FUIT SAC(ra)TA

Segundo Mário Barroca, trata-se de uma inscrição comemorativa da sagração da igreja de Valhelhas que ocorreu no mês de maio da Era de 1262, ano de 1224. Atendendo às hipóteses anteriormente colocadas, ou a intervenção realizada na época moderna conservou a estrutura da

fábrica da nave e transformou-a ao seu gosto, conservando o portal norte com sua epígrafe por uma questão de prestígio ou, então, ao confirmar-se a segunda possibilidade reaproveitou as aduelas epigrafadas e remontou-as neste portal, legitimando assim a antiguidade desta igreja.

Em 1260, no documento que divide as paróquias entre o bispo da Guarda e o Cabido egitanense, a igreja de Valhelhas surge como pertencendo ao Cabido. Em 1317, pertenceria à Ordem de Alcântara, tendo sido retirada à milícia pelo bispo D. Rodrigo.

Em 1320, a igreja de Santa Maria de Valhelhas “que é da Ordem de Avis” foi taxada em 200 libras, segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino ordenado por D. Dinis, com o objetivo de angariar fundos para a Cruzada. Esta igreja inseria-se no contexto das Igrejas da Covilhã.

Construído provavelmente no século XIV foi o campanário da igreja de Santa Maria Maior, do qual subsiste uma inscrição truncada onde se lê



Perspetiva geral da igreja e pelourinho a partir de este

[...] IRO / [...] III ANOS FOI FEITO ESTE [campanário]

Esta inscrição encontra-se gravada na base do campanário, na face sul e foi, tal como a do portal norte, avivada a negro.

Nas Memórias Paroquiais de 1758 é declarado que a igreja era dedicada a Santa Maria Maior e tinha três altares. O relator ainda se refere ao castelo da Guarda "antigo e arruinado ha muitos annos".

A cabeceira de Valhelhas, retangular, foi edificada em granito cujos silhares foram talhados por forma a configurar aparelho pseudo-isódomo, conforme ainda se vê no seu lado sul. A norte adossa-se a esta a sacristia. No lado sul vemos ainda a cachorrada, lisa e tardia conforme atesta o perfil quadrangular de cada cachorro, a sustentar cornija de resalto. A presença de vãos retangulares neste lado é seguramente fruto da intervenção da época moderna que transformou a nave da igreja.

Perpendicular à cabeceira, com desenvolvimento para este, ergue-se o maciço da torre sineira e em cuja base

Mário Barroca identificou o silhar epigrafado que datou do século XIV. Atendendo à cronologia de edificação, este autor considerou o campanário como sendo uma obra já gótica. Contudo, atendendo à longa diacronia do românico no território português e à consequente perduração das formas, somos em crer que estamos diante de um modelo de campanário consagrado no tempo. Trata-se de uma estrutura maciça a que se acede através de vários lanços de escadas edificadas ao nível do seu perímetro. Na parte superior eleva-se ventana que remata em empena e tem duplo vão onde ainda hoje vemos sinos que, sendo tangidos, marcam o tempo litúrgico. No lado sul vemos o relógio aí colocado em finais do século XVIII.

Diante da fachada oeste, no adro, preservam-se várias pedras tumulares ao nível do pavimento.

No interior da igreja, profundamente transformado pelas intervenções pós-tridentinas, não é possível identificar qualquer testemunho da época românica.

A igreja de Santa Maria Maior de Valhelhas foi edificada no século XIII e os seus vestígios românicos visíveis



Torre sineira

resumem-se ao alçado sul da cabeceira, onde se destaca a sua cachorrada. Mais notável ainda é a inscrição das aduelas do portal norte e que permitem datar a sagração da igreja de 1224. Como se sabe, as inscrições desta natureza são significantes não só para o entendimento da arquitetura onde se encontram, mas também para a compreensão da dinâmica histórica de um dado lugar. Na construção deste templo também se reaproveitaram epígrafes romanas. Atualmente serve de igreja paroquial e está incluída na zona de proteção do Pelourinho de Valhelhas, Imóvel de Interesse Público por Decreto publicado em 1933.

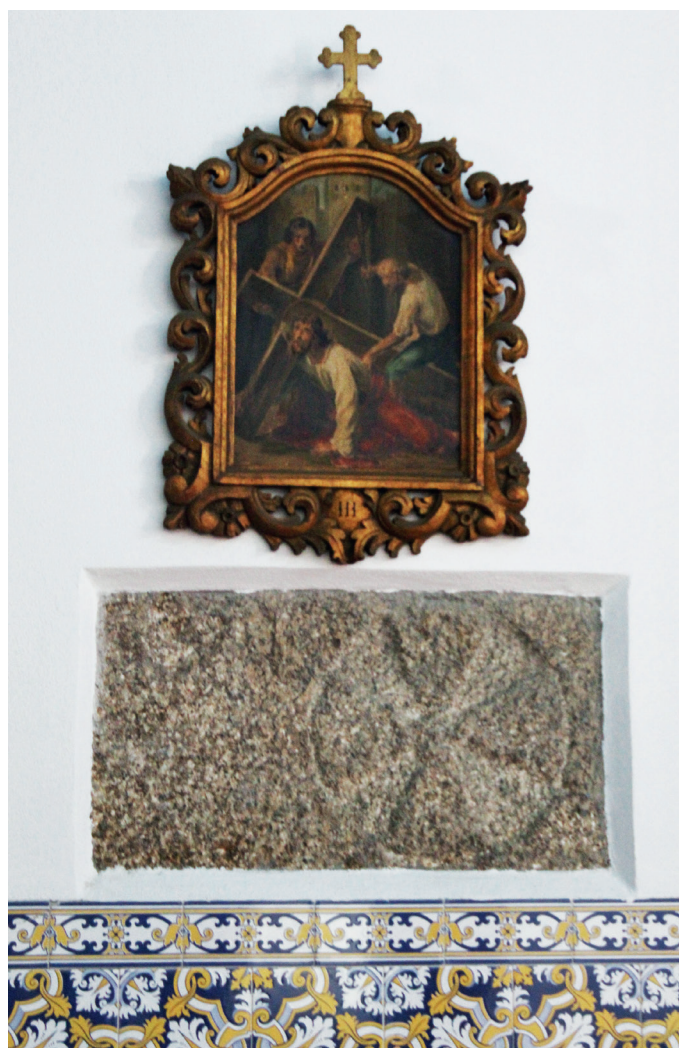
Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

ALMEIDA, F., 1971, IV, p. 142; BARROCA, M.J., 2000a, Insc. n.º 292 (de 1224, maio); BARROCA, M.J., 2000a, Insc. n.º 700 (de [século XIV?]); BOISSELLIER, S., 2012, p. 200; GEPIB, 1935-60, XXXIV, pp. 21-22; MEM. PAROQ. 1758 (2013), pp. 373-374; PITA, V.M.C., 2013, p. 39; PMH, LEGES, pp. 467-472; PORTAL DO ARQUEÓLOGO; SIPA; VITERBO, J.S.R., 1798-99, p. 362.



Alçado norte. Portal com inscrição comemorativa da sagração da igreja no ano 1224 (era 1262)



Interior. Cruz de sagração

